



Indicadores de Belo Monte

Controle social

Sistematização e disponibilização das informações

Situação em setembro de 2015

As atas do CGI e subcomitês são disponibilizadas em formato digital como anexos do capítulo do Programa de Gestão desde o 3º relatório consolidado de andamento dos programas do PBA-CI, publicado em julho de 2014. Os relatórios estão disponíveis na íntegra no site do Ibama. Há, contudo, algumas atas não disponíveis online como a ata de criação do CGI (30 de outubro de 2012), a primeira reunião ordinária (30 de novembro de 2012), que correspondem ao período anterior à execução dos programas do PBA-CI. No primeiro relatório da NE sobre o PBA-CI em 2013 remete-se a um link no site da Norte Energia, porém os arquivos não estão mais disponíveis no endereço eletrônico. Conforme Informação Técnica 233/2015 da Funai, as pautas das primeiras duas reuniões do CGI em 2012 trataram de assuntos referentes ao plano emergencial e acordos de canteiros, não sendo apresentados os programas do PBA-CI.

Em várias atas há manifestações explícitas de descontentamento com a demora de meses para se disponibilizar as atas aos indígenas. Na reunião ordinária 3, de dezembro de 2014 é sugerido que todas as cópias das atas fiquem no escritório do Programa de Comunicação do PBA-CI, para todos terem acesso.

A ata da quinta reunião ordinária (22-25 abril de 2015), não foi ainda revista, aprovada e assinada, portanto não está disponível online junto ao relatório consolidado 5, de agosto de 2015. A responsabilidade da elaboração das atas é do Secretário do CGI que conta com o apoio das equipes ligadas ao Programa de Gestão e Programa de Fortalecimento Institucional.

A reunião extraordinária 3, de agosto de 2015, é a primeira em que a ata consegue ser lida, aprovada, assinada e copiada para todos os presentes antes de retornarem de volta para suas aldeias.

Tema: Comitê Gestor Indígena do PBA-CI

Subtema: Controle social

Indicador: Transparência

Cobertura: Terra Indígena Araweté Igarapé Ipixuna, Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá, Terra Indígena Cachoeira Seca, Terra Indígena Arara, Terra Indígena Apyterewa, Terra Indígena Koatinemo, Terra Indígena Kararaô, Terra Indígena Xipayá, Terra Indígena Kuruaya, Al Juruna do km 17 e Altamira indígena

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Verthic, Informação 233 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, Lideranças Juruna, 4º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 5º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), 3º Relatório Consolidado Semestral do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI) da UHE Belo Monte (Norte Energia), Lideranças Xikrin, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CGI, Atas das reuniões do subcomitê da Volta Grande para acompanhamento do PBA-CI, Atas das reuniões do subcomitê da TI Trincheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI, Acompanhamento às reuniões do CGI, Lideranças Kuruaya, Lideranças Araweté, Atas do subcomitê da TI Cachoeira Seca para acompanhamento das ações do PBA-CI e Secretário do CGI

Palavras-chave: questões indígenas, TI Araweté Igarapé Ipixuna, TI Paquiçamba, TI Arara, TI Arara da Volta Grande, TI Apyterewa, TI Koatinemo, TI Kararaô, Área Indígena Juruna do km 17, TI Kuruaya, TI Xipayá, TI Cachoeira Seca do Iriri e TI Trincheira Bacajá

Descrição:

A métrica descreve a sistematização e disponibilização de informações do CGI

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

A sistematização e disponibilização das informações são aspectos chaves para fazer com que as discussões e decisões tomadas no CGI sejam apropriadamente registradas e os encaminhamentos acompanhados ao longo do tempo.

Envolvimento de lideranças indígenas na concepção, elaboração, definição de pautas e condução das reuniões do CGI

Situação em setembro de 2015

As lideranças indígenas têm um papel protagonista no funcionamento do CGI, na construção de pautas e nos encaminhamentos. Deve-se em parte a maioria dos membros do comitê serem indígenas e a condução e mediação no comitê ser realizada por uma liderança indígena, Gilson Curuaia. O CGI vem num aprendizado dos processos de criação e organização das pautas, e acompanhamento dos encaminhamentos, que geralmente tomam a forma de recomendações para as diferentes instituições: Norte Energia e empresas executoras dos programas do PBA-CI, Funai, Dsei, Sesai, entre outros.

O primeiro secretário do CGI foi um representante da Norte Energia. Lideranças indígenas e Funai questionaram o fato que não houve reuniões do CGI durante todo o ano de 2013, nesse mandato do secretariado. Na primeira reunião de 2014 (17 de março) houve eleição do secretário e Gilson Curuaia por maioria de votos. Desde então há um envolvimento direto dos indígenas na convocação e condução das reuniões do CGI, na concepção, elaboração, definição de pautas, sistematização e acompanhamento aos encaminhamentos.

Entrevistas com lideranças apontam que o formato das atas é de difícil leitura e, junto aos atrasos na sua sistematização e disponibilização, dificulta fazer acompanhamento aos encaminhamentos. Consultores dos Programas de Gestão e Fortalecimento Institucional da Verthic, a partir das primeiras reuniões dos subcomitês em outubro e novembro de 2014, produziram uma tabela consolidada dos diferentes encaminhamentos como referência para o Secretário do CGI na criação da pauta da quarta reunião ordinária. A criação da pauta partiu da sistematização e de consultas do Secretário do CGI via rádio às diferentes aldeias; a partir da RO4, as pautas passaram a ser construídas a partir de uma reunião prévia de “alinhamento interno da pauta” em que os indígenas se reúnem sem a presença dos funcionários das instituições. Entrevistas com o Secretário do CGI e lideranças apontam a que essa inovação foi inspirada na organização Xikrin e a sua forma de preparar e conduzir as reuniões, entre elas, as dos subcomitês da Trancheira Bacajá.

Há dificuldades, contudo, na sistematização clara de encaminhamentos de forma a facilitar o seu acompanhamento. Uma inovação a destacar é o formato da ata da segunda reunião ordinária do subcomitê da Terra Indígena Cachoeira Seca, que depois do texto de descrição da reunião, incluiu-se uma tabela detalhando os diferentes encaminhamentos e assuntos pendentes de cada um dos programas do PBA-CI, com a definição de responsabilidades.

A RE3, de agosto de 2015, começou com uma pauta de “pendências de outras reuniões” numa tentativa de dar mais continuidade ao andamento de encaminhamentos ou problemas levantados anteriormente.

Tema: Comitê Gestor Indígena do PBA-CI

Subtema: Controle social

Indicador: Participação social

Cobertura: Terra Indígena Araweté Igarapé Ipixuna, Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trancheira Bacajá, Terra Indígena Cachoeira Seca, Terra Indígena Arara, Terra Indígena Apyterewa, Terra Indígena Koatinemo, Terra Indígena Kararaô, Terra Indígena Xipayá, Terra Indígena Kuruaya, Al Juruna do km 17 e Altamira indígena

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Verthic, Lideranças Juruna, Lideranças Xikrin, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CGI, Atas das reuniões do subcomitê da TI Trancheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI, Acompanhamento às reuniões do CGI, Lideranças Xipayá, Atas do subcomitê da TI Cachoeira Seca para acompanhamento das ações do PBA-CI e Secretário do CGI

Palavras-chave: TI Araweté Igarapé Ipixuna, TI Paquiçamba, TI Arara, TI Arara da Volta Grande, TI Trancheira Bacajá, TI Cachoeira Seca do Iriri, TI Apyterewa, TI Koatinemo, TI Kararaô, TI Xipayá, TI Kuruaya, Área Indígena Juruna do km 17 e questões indígenas

Descrição:

A métrica descreve aspectos do protagonismo indígena na condução das reuniões do CGI.

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação

Justificativa:

O PBA-CI (p.87) contempla que é fundamental que as comunidades indígenas sejam informadas, avaliem e façam propostas durante todo o período de execução para que a representação não seja apenas formal, mas sim que os integrantes do Comitê Indígena sejam, de fato, porta-vozes de suas comunidades. É importante acompanhar o envolvimento e protagonismo indígena no CGI.

Participação na elaboração do Plano Anual

Situação em setembro de 2015

O Plano Anual de Trabalho, ou o Plano de Trabalho Detalhado, PTD, são instrumentos de planejamento que são periodicamente reajustados em função de melhorar a execução e a efetividade dos programas do PBA-CI.

O primeiro plano de trabalho a ser executado pelas empresas é baseado em Termos de Referência correspondentes diretamente ao Plano Operativo do PBA-CI. A partir do começo da execução dos trabalhos em campo em novembro de 2013, da reativação das reuniões do CGI em março de 2014, e especialmente da realização de subcomitês locais entre outubro e novembro de 2014 houve a oportunidade e necessidade de fazer diferentes ajustes à execução dos programas, contando com as demandas, necessidades, e reclamações específicas dos diferentes povos indígenas.

O planejamento anual para 2015, realizado diretamente pelos consultores das empresas executoras do PBA-CI, contou, portanto, com os aprendizados de campo desse período. Coloca-se a dificuldade, em vários casos, de otimizar a execução dos programas em campo contando com uma maior participação dos povos indígenas, e por outro, responder de forma estrita aos termos de Referência baseados no Plano Operativo do PBA-CI.

O CGI e subcomitês ainda não participam diretamente do planejamento anual de atividades. Representantes Juruna se queixam, na RO3 de dezembro de 2014, sobre o fato dos projetos não estarem sendo feitos em diálogo com as comunidades indígenas” e consequências no gerenciamento do tempo de execução do PBA-CI. Conforme Funai “o gerenciamento de tempo, diretamente ligado aos demais gerenciamentos previstos não pode considerar a execução das ações indigenistas por parte da Norte Energia S/A como sendo uma ação única. Explico: não é percebido, até por não ter sido apresentada a metodologia para esse gerenciamento de tempo, que os cronogramas incluem as atividades dos povos indígenas. O foco é contextualizado apenas na execução do PBA-CI, por parte das empresas contratadas. Conforme já citado, não inclui adequadamente as ações de infraestrutura em execução” (Funai IT233/2015, p.72)

Tema: Comitê Gestor Indígena do PBA-CI

Subtema: Controle social

Indicador: Participação social

Cobertura: Terra Indígena Araweté Igarapé Ipixuna, Terra Indígena Paquiçamba, Terra Indígena Arara da Volta Grande do Xingu, Terra Indígena Trincheira Bacajá, Terra Indígena Cachoeira Seca, Terra Indígena Arara, Terra Indígena Apyterewa, Terra Indígena Koatinemo, Terra Indígena Kararaô, Terra Indígena Xipaya, Terra Indígena Kuruaya, Al Juruna do km 17 e Altamira indígena

Fontes: Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Verthic, Informação 233 /2015/CGLIC/DPDS/FUNAI-MJ, Plano Operativo acerca dos Planos, Programas e Projetos do PBA-CI, Plano Básico Ambiental - Componente Indígena, Atas das reuniões ordinárias e extraordinárias do CGI, Atas das reuniões do subcomitê da Volta Grande para acompanhamento do PBA-CI, Atas das reuniões do subcomitê da TI Trincheira Bacajá para acompanhamento do PBA-CI, Acompanhamento às reuniões do CGI, Atas do subcomitê da TI Cachoeira Seca para acompanhamento das ações do PBA-CI e Secretário do CGI

Palavras-chave: questões indígenas, TI Araweté Igarapé Ipixuna, TI Paquiçamba, TI Arara, TI Arara da Volta Grande, TI Trincheira Bacajá, TI Cachoeira Seca do Iri, TI Apyterewa, TI Koatinemo, TI Kararaô, TI Xipaya, TI Kuruaya, Área Indígena Juruna do km 17 e participação social

Descrição:

A métrica descreve a participação indígena na elaboração do Plano Anual do PBA-CI

Como coletar:

Dados foram coletados a partir da leitura de documentos e de entrevistas com diversos atores e representantes de instituições, citados como fontes de informação.

Justificativa:

No arranjo de gestão, o Comitê Gestor Indígena é a instância máxima de tomada de decisão sobre o Plano Básico Ambiental do Componente Indígena, de caráter consultivo, local de discussão e aprovação do Plano Anual de trabalho, através do planejamento anual participativo. A participação indígena tem o potencial de contribuir na busca de resultados mais efetivos na execução das diferentes ações de mitigação. É importante monitorar como o Comitê Gestor Indígena contribui no planejamento anual do PBA-CI.